



EDUCACAO INTERCULTURAL: IDENTIDADE, ALTERIDADE E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Eixo temático: 2. Migrações, multiculturalidade e inclusão

Tatiana Ferreira Costa

Universidade Nove de Julho – UNINOVE

Profa Dra. Rosiley Aparecida Teixeira *

PROGEPE - Universidade Nove de Julho - UNINOVE

São Paulo/ Brasil

Resumo:

O presente trabalho versará sobre a educação intercultural como uma proposta pedagógica que visa entender as relações de identidade, de alteridade e as línguas estrangeiras. Essa pesquisa busca promover uma reflexão a cerca da relação entre a Educação Intercultural e a Educação humanizadora com o uso de línguas estrangeiras em uma escola municipal de São Paulo. A pesquisa busca identificar o lugar da educação intercultural, identidade, alteridade e a língua estrangeira dentro do Currículo da Cidade de São Paulo. O pano de fundo é a interculturalidade nos estudos de língua estrangeira perpassando pelas práticas pedagógicas consideradas exitosas, dentro de uma perspectiva crítica e humanizadora de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, numa educação intercultural cujo olhar se volta as percepções a respeito do outro e de nós mesmos de forma a estimular e valorizar o contexto intercultural no ambiente escolar. Vale ressaltar que a educação multicultural não passa apenas pela aprendizagem de línguas estrangeiras modernas, mas também implica na construção do conhecimento com o objetivo de propiciar a troca de experiências e o enriquecimento mútuo. A inquietação está a cerca das questões: De que forma a educação intercultural está inserida no Currículo da Cidade de São Paulo? Como a educação intercultural se dá na prática pedagógica? Qual o lugar da interculturalidade nos estudos de língua estrangeira? O objeto de estudo é A educação intercultural no Currículo da Cidade de São Paulo. Desta forma, tendo como base o Currículo da Cidade, a pesquisa tem como objetivo central identificar e analisar as práticas pedagógicas de professores de uma escola pública municipal e sua relação com os elementos inter/multi e transculturais bem como compreender o uso da competência comunicativa intercultural no



ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Os objetivos específicos são de analisar como o tema interculturalidade aparece nos estudos de língua estrangeira no Currículo da Cidade de São Paulo, identificar práticas pedagógicas de educação intercultural em uma escola municipal da Cidade de São Paulo e entender como a Educação Intercultural impacta na aprendizagem dos estudantes. O universo da pesquisa é uma escola pública municipal que tenha estudantes estrangeiros e os sujeitos são professores de língua estrangeira (Inglês, Espanhol). A Pesquisa qualitativa. Para desenvolvimento da pesquisa, estão sendo estudados os estudos teóricos e seus conceitos sobre cultura CANDAU, MOTTA-Roth, SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação, CERTEAU, BALL, APPLE, MACEDO e FREIRE.

Palavras-chave: educação intercultural; educação humanizadora; língua estrangeira; multiculturalidade; currículo.

1. Introdução

Vivemos num mundo cada vez mais intercultural em que identidades se cruzam, se entrelaçam, se completam e se reconstrõem para, assim, construir outras visões de mundo inter/pluri e multicultural. Neste mundo globalizado em que fronteiras são muito mais imagináveis do que concretas em termos de comunicação, os indivíduos compartilham experiências, crenças, culturas. Todavia, entre diferenças e semelhanças, todos temos as mesmas potencialidades. As línguas estrangeiras são uma forma de comunicação global e exercem um papel importante na construção da identidade. A partir da interação e da língua estabelecemos percepções a respeito do outro e de nós mesmos. Em, Motta-Roth (2004):

“Para situar a questão no contexto de ensino de inglês como língua estrangeira, argumento que as noções de multiculturalismo e interculturalismo podem ser vistas a partir de três dimensões que organizam o presente capítulo. Em primeiro lugar, examino diferentes significados dados a “cultura”. Em segundo lugar, exploro a conexão entre cultura e ensino de língua estrangeira numa prática pedagógica que se queira inter ou multicultural. E finalmente, argumento que o ensino multicultural de língua estrangeira, além de ensinar itens lingüísticos específicos, depende de uma relação intercultural paritária



entre ‘nós’ e os ‘Outros’. Assim, ensinar língua estrangeira sob uma perspectiva intercultural pressupõe educar professores e alunos para analisarmos estereótipos culturais e vermos diferenças e conflitos como condições do mundo atual a partir de uma base paritária, ao invés de reforçar o mito do “falante nativo”.

A proposta da pesquisa Educação Intercultural: identidade, alteridade e língua estrangeira busca promover uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, em uma escola pública municipal, numa perspectiva intercultural que busque desenvolver relações de cooperação, respeito e aceitação, entre diferentes culturas e sujeitos, quebrando estereótipos e de forma a preservar as identidades culturais concepções presentes no Currículo da Cidade de Povos Migrantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em Macedo (2004) na obra “Criar currículo no cotidiano” traz um estudo sobre currículo levanta os seguintes questionamentos: A quem serve o Currículo? Quem constrói este Currículo? Há neutralidade no Currículo? Desta forma, encontramos informações de suma importância para responder a essas questões

Sabemos, nós todos, que o currículo se tece em cada escola com a carga que seus “praticantes” como aprendemos com o historiador Michel de Certeau, trazem para cada ação pedagógica de sua cultura e de sua memória de outras escolas e de outros cotidianos nos quais vive. É nessa grande rede cotidiana, formada de múltiplas redes de subjetividade, que cada um de nós é, como nos diz Boaventura de Sousa Santos, que traçamos nossas histórias de aluno/aluna e de professor/professora. O grande tapete que é o currículo de cada escola, também sabemos todos, nos enreda com outros formando tramas diferentes e mais belas ou menos belas de memória que nós mesmos temos de escola.

O currículo escolar segue normas e diretrizes federais - BNCC e municipais – Currículo da Cidade. Desta forma cada unidade escolar tem autonomia para fazer as adaptações curriculares necessárias para atender as demandas de seu território. Assim, o currículo imprime uma identidade que é formada a partir de escolhas feitas pelos envolvidos no processo de humanização da educação. Um processo que envolve toda a comunidade escolar de maneira



dialógica, horizontalizada e democrática. Cujo foco é a educação numa perspectiva crítica, pedagógica, filosófica, sociológica e antropológica na qual o fim é o estudante, que deve ser atendido em suas múltiplas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) com o propósito de que esses estudantes se tornem seres autônomos, críticos, participativos e emancipados.

“...o importante é buscar compreender como os sujeitos das práticas tecem seus conhecimentos de todos os tipos, buscando discutir, assim, o que poderíamos chamar o fazer curricular cotidiano e as lógicas de tecer conhecimentos nas redes cotidianas, as das escolas, de seus professores/ professoras e de seus alunos/alunas, dentre tantas. Isso significa que partimos da ideia de que há modos de fazer e de criar conhecimentos no cotidiano diferentes daqueles aprendidos, na modernidade” (MACEDO, 2004).

Assim, Rui Canario (2005) em “O que é escola?” discorre sobre a escola e seus atores, bem como nos situa que escola é esta, quem são os envolvidos no processo ensino-aprendizagem e na humanização da educação. O currículo vai muito além da lista de disciplinas, esse currículo contempla a prática pedagógica.

Não se pode negar que a prática pedagógica tem suas dicotomias ora com dificuldades internas de regulação, organização curricular, logística, recursos humanos, ora com dificuldades externas de disponibilidade das escolas e professores cooperantes. Contudo, os desafios enfrentados merecem intervenção na prática como solução que trará benefícios.

A multiplicidade e a complexidade de relações, no caso da escola, entre cotidiano, conhecimento e currículo, exige, de início, a incorporação das ideias de redes de conhecimento e de tessitura do conhecimento em rede... em MACEDO, Elizabeth - Criar currículo no cotidiano

Desta forma, a responsabilidade deve ser partilhada a fim de promover a criação de oportunidades de aprendizagem mútua e em todos os níveis do processo educativo. Visto que Culturas colaborativas de docentes e outros membros são os responsáveis por criar a verdadeira identidade da escola. Para tanto, as culturas profissionais precisam ser fortalecidas de forma a promover uma educação humanizadora.



OBJETO DE PESQUISA

O objeto de pesquisa é a educação intercultural no Currículo da Cidade de São Paulo. A interculturalidade aparece na parte conceitual do Currículo de Língua Inglesa. Segundo a “Introdução e concepções do componente curricular de Língua Inglesa”:

“O documento está pautado em concepções interacionistas de linguagem, língua e aprendizagem, além de destacar os conceitos de multiletramento, multimodalidades, hibridismo, plurilinguismo e interculturalidade no componente curricular, organizando os quadros de referência dos eixos estruturantes, dos objetos de conhecimento e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, propostos para todos os anos do Ensino Fundamental (1o ao 9o), visando ao atendimento dos Direitos de Aprendizagem dos estudantes.

A competência comunicativa intercultural que leva em conta as múltiplas identidades sociais numa visão dialética de cultura que atravessa fronteiras e desencoraja a ideia de estereótipos. A comunicação intercultural é um processo cujo viés é refrear a tendência a resistir ao diferente e compreender melhor a própria cultura. Desta forma reelaboramos e ressignificamos nossas práticas a partir do outro. A coexistência simultânea de identidades culturais múltiplas permite negociação de sentidos, o comunicar colaborativamente e o reconhecimento das diferenças e conflitos por meio do diálogo fortalecendo, assim, o senso de identidade.

As Línguas são fazem parte da expressão humana de fenômenos ligados ao ser humano e são habilidades criadas pelas sociedades humanas. A língua não é apenas uma forma de comunicação, mas também uma forma de negociação de sentidos. A importância das línguas estrangeiras também aparece no Currículo da Cidade de Povos Migrante. A presente pesquisa pretende explorar instancias pedagógicas de construção de conhecimento intercultural a partir de experiências pedagógicas de diálogos entre culturas a fim de dar luz ao repertório humano diversificado. Uma prática pedagógica que encoraja a metaconsciência das condições históricas em termos de competências comunicativas que dependem de competências interculturais que possibilitem a capacidade de vermos o outro em nós mesmos.

OBJETIVOS GERAIS



Tendo como base o Currículo da Cidade, a pesquisa tem como objetivo central identificar e analisar as práticas pedagógicas de professores de uma Escola Pública Municipal e sua relação com os elementos inter/multi e transculturais bem como compreender o uso da competência comunicativa intercultural no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar como o tema interculturalidade aparece nos estudos de língua estrangeira no Currículo da Cidade de São Paulo.

Identificar práticas pedagógicas de educação intercultural em uma escola municipal da Cidade de São Paulo.

Entender como a Educação Intercultural impacta na aprendizagem dos estudantes.

2. Metodologia

Pesquisa de cunho qualitativo por meio de coleta de dados, observação e análise de documentos. Este trabalho de pesquisa pretende utilizar a metodologia qualitativa desenvolvida por meio de mapeamento de dados descritivos, de coleta de dados, de observação e de análise de documentos institucionais.

4. Considerações parciais

A pesquisa encontra-se em fase de construção teórica. Os referenciais teóricos estão sendo levantados. O objeto estudado “educação intercultural no Currículo da Cidade” não foi explorado nas plataformas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

5. Referências

REFERENCIAL TEÓRICO

CANDAU, Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos.

MOTTA-Roth, D. (2003) “Nós” e os Outros”. Competências comunicativas interculturais no ensino de língua estrangeira.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Língua Inglesa. São Paulo: SME/COPED, 2017.



SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Povos Imigrantes. São Paulo: SME/COPED, 2021.

SHI-XU & J. WILSON (2001). Will and power: Towards radical intercultural communication research and pedagogy. Language and Intercultural Communication, v. 1, n. 1, p 76-93

REFERÊNCIAS

APPLE (2008) Currículo, poder e lutas educacionais – com a palavra, os sulbateros.

BALL (2016) Teoria de Atuação; Artefatos.

CERTEAU (2008) Cotidiano, Estratégias e Tática.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 2e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE. Dialocidade, Emancipação, Participação, Cotidiano, 1983; 1986; 1980;

MACEDO (2004) Criar currículo no cotidiano.

MOTTA-ROTH, D. (2003). ‘Nós’ e os ‘Outros’: competências comunicativas interculturais no ensino de língua estrangeira. Trabalho apresentado na Mesa Redonda “Multiculturalismo e ensino de línguas” no Forum de Línguas Estrangeiras, São Leopoldo, RS: UNISINOS, 08 e 09 de setembro.

SANTOS. Teoria da Tradução, Sujeitos coletivos, Experiência, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, sujeito e história. 3. ed. São Paulo: Olho d’Água, 2012.

NOTAS REFERENTES AO TEXTO:

1- Mestranda Tatiana Ferreira Costa

tatycosta80@gmail.com / tatiana.ferreira@sme.prefeitura.sp.gov.br

2- Profa Dra. Rosiley Aparecida Teixeira – Universidade Nove de Julho